

SANTOS; Gibson de Castro¹, BORGES; Lilian Maria²

RESUMO

Com a inserção de psicólogo/as no contexto hospitalar, muitas subespecialidades vêm sendo desenvolvidas. Dentre elas, a Psicologia Perinatal, que se interessa pelos fatores psicossociais relacionados às experiências da gestação, parto e puerpério, tendo por foco usuárias, sua rede de apoio e equipe multiprofissional. Gestar um bebê gera mudanças biopsicossociais, tais como impactos subjetivos e na dinâmica familiar, ansiedade quanto à própria saúde e a do bebê e expectativas e temores relacionados ao parto. De fato, o ciclo gravídico-puerperal é um período de transição crítico no desenvolvimento humano, sendo importante melhor compreendê-lo. O objetivo da pesquisa foi investigar os principais sinais e sintomas psicológicos presentes em mulheres assistidas em um Hospital Maternidade mediante a aplicação de um questionário elaborado para as finalidades do estudo. Participaram, no total, 10 gestantes e 14 puérperas, metade delas com idade entre 18 e 30 anos. Em relação aos dados sociodemográficos, 37,5% delas eram casadas, 66,67% tinham renda familiar de até 1 salário mínimo e meio, e 54,17% haviam concluído o Ensino Médio. Dentre as gestantes, as alterações emocionais mais relatadas foram “mudanças no humor” (60%), “irritabilidade” (70%), “insegurança” (60%) e “medo” (80%). Nas respostas das puérperas, prevaleceu “medo” (78,56%), “irritabilidade” (50%), “mudanças de humor” (64,29%), “tristeza” (50%) e “insônia” (50%). Entretanto, poucas mulheres afirmaram terem sido diagnosticadas com algum transtorno psicológico na fase gravídico-puerperal, sendo que três gestantes citaram a ansiedade gravídica e uma puérpera afirmou ter tido depressão pós-parto. Em contrapartida, “satisfação”, “confiança” e “alegria” foram sentimentos mencionados pelas puérperas (92,86%, 78,58% e 85,72%, respectivamente) e grávidas (por esta ordem, 50%, 70%, 90%). A presença de sofrimento psíquico na gravidez e no puerpério deve ser investigada com atenção a certos nuances deste estágio do desenvolvimento humano e pode indicar dificuldades de adaptação ao papel parental. Portanto, o rastreamento de fatores psicológicos oferece base ao planejamento e implementação de intervenções psicológicas mais ajustadas às demandas desta população.

PALAVRAS-CHAVE: Gravidez, Puerpério, Fatores Psicossociais

¹ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, gbsantos96@gmail.com

² Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, lborgesufrj@gmail.com